EMBRAPA
Ministério da Agricultura e Reforma Agrária - MARA
Centro de Pesquisa Agroflorestal da Amazônia Oriental - CPATU
Trav. Dr. Enéas Pinheiro, s/n
Cx. Postal 48 - 66240 - Belém, PA

Nº 158, Fev./92, p.1-4

PESQUISA EM ANDAMENTO

ATENÇÃO: Resultados provisórios, sujeitos a confirmação

CONTROLE DE PLANTAS INVASORAS EM PASTAGENS DE QUICUIO-DA-AMAZÔNIA EM PARAGOMINAS-PA

Antonio Pedro da Silva Souza Filho[1]
Saturnino Dutra[1]
José Ferreira Teixeira Neto[1]
Angelo Nascimento[2]

A formação de pastagem em área de floresta na região Amazônica, teve início a partir da década de 50, com a abertura da rodovia Belém-Brasília. O custo da terra, relativamente baixo, aliado aos incentivos fiscais altamente vantajosos oferecido pelo Governo Federal, proporcionaram intensificação do processo migratório para a região.

O desconhecimento das realidades da então nova fronteira agrícola fez com que fossem difundidos sistemas de exploração pecuária testados com sucesso em outras regiões. Porém, após o quarto ou quinto anos de utilização da pastagem, observou-se um declínio na sua produtividade e o aparecimento de uma comunidade de plantas invasoras extremamente agressiva, denominada de "juquira". Atualmente, a ocorrência dessas plantas invasoras é considerado o mais sério problema de origem biológica enfrentado pelos pecuaristas, além de ser o seu controle, o mais elevado componente do custo de produção das fazendas.

[1]Eng.-Agr. M.Sc. EMBRAPA-CPATU. Caixa Postal 48. CEP 66001. Belém, PA.
[2]Méd.-Vet. Fazenda Joaima. CEP 68630. Paragominas, PA.

Este trabalho foi realizado com o objetivo de estudar métodos integrados de controle de plantas invasoras, em pastagens formadas em área de floresta.

O experimento está sendo desenvolvido na Fazenda Joaíma, localizada na Estrada do Sete, aproximadamente 22 km da sede municipal de Paragominas-Pará. O solo local é um Latossolo Amarelo textura argilosa, cuja análise de três amostras compostas, coletadas a uma profundidade de 0 - 20 cm indicou os seguintes resultados médios: 5,? de pH; 1 ppm de fósforo; 47 ppm de potássio; 3,1 meq/100 g de cálcio mais magnésio; 0,3 meq/100 g de alumínio trocável; 10% de areia grossa; 6% de areia fina; 24% de limo; 60% de argila total e 27% de grau de floculação. Segundo a classificação de KÖppen o clima é Ami - tropical chuvoso, com precipitação pluviométrica anual média de 1.744 mm e temperatura média de 27ºC.

O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso, com quinze tratamentos e três repetições. Os tratamentos foram arranjados em parcelas subdivididas que correspondem a métodos de limpeza de invasoras: roçagem; queima; e roçagem mais queima, enquanto as subparcelas correspondem a níveis complementares de controle: testemunha; 1% herbicida; 2% herbicida; 3% herbicida; e 50 kg/ha de P_2O_5. As parcelas foram dimensionadas em 60 x 20 m, e as subparcelas em 12 x 20 m. O herbicida utilizado foi o Tordon 2,4 D, sendo adicionado em cada nível do herbicida, 5% de óleo diesel.

Os tratamentos foram implementados em uma pastagem de quicuio-da-amazônia (Brachiaria humidicola) ainda produtiva, que vinha sendo utilizada extensivamente pelo produtor há aproximadamente doze anos, e que se encontrava consideravelmente infestada, em torno de 50% de diversas plantas invasoras.

O levantamento botânico realizado na fase inicial dos trabalhos indicou que as espécies (família) mais freqüentes foram: Vismia guianensis (Guttifera); Vernonia scabra; Eupatorium odoratum e Rolandra argentea (Compositae); Solanum rugosum e Solanum juripeba (Solonaceae); Borreria verticulata (Rubiaceae); Stachytarpheta cayennensis (Verbenaceae); e Hyptis mutabilis (Labiatae).

Foram efetuadas avaliações da composição botânica (percentagem de gramíneas, leguminosas, invasoras e área descoberta) 120 dias após a imposi-

ção dos tratamentos experimentais. Os métodos de limpeza foram estatisticamente diferentes ($p \leq 0,05$) para as variáveis referentes a percentagem de invasoras e área descoberta (Tabela 1). Os níveis complementares de controle foram estatisticamente diferentes ($p \leq 0,05$) para todas as variáveis de resposta medidas (Tabela 2). Com base nesses resultados preliminares, pode-se recomendar o método de limpeza referente a roçagem mais quaima, associado ao nível de herbicida Tordon, a 1%, por ser mais econômico e apresentar maior redução na população de invasoras, ou associado ao nível de adubação fosfatada constante de 50 kg/ha de P_2O_5, por proporcionar maior ocorrência da leguminosa Calopogonium mucunoides e diminuir significativamente a área descoberta.

TABELA 1 - Efeito dos métodos de controle sobre a percentagem de invasoras em uma pastagem de B. humidicola.

Métodos (Parcelas)	Invasoras[1]	
	A	B
Roçagem	31	0,56 a
Queima	19	0,41 b
Roçagem + Queima	15	0,38 b

[1]Médias seguidas de letras iguais não diferem entre si pelo Teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

A - Dados em percentagem

B - Dados transformados Arc Sen $\sqrt{y \div 0,5}$

TABELA 2 - Efeito dos níveis de controle sobre os diversos componentes da pastagem (%).

Níveis (Sub-parcelas)	Gramíneas		Leguminosa		Área Descoberta		Invasoras	
	A	B	A	B	A	B	A	B
Testemunha	41	0,70 b	11	0,28 b	12	0,35 a	35	0,62 a
50 kg de P_2O_5/ha	39	0,67 b	31	0,58 a	1	0,05 b	29	0,54 a
Herbicida 1%	66	0,96 a	5	0,15 b	21	0,47 a	8	0,27 b
Herbicida 2%	54	0,83 ab	8	0,24 b	20	0,43 a	17	0,38 ab
Herbicida 3%	54	0,83 ab	12	0,28 b	14	0,37 a	19	0,45 ab

- Médias seguidas de letras iguais, na coluna, não diferem entre si pelo Teste de Tukey, a 5% de probabilidade.

A - Dados em percentagem

B - Dados transformados Arc Sen $\sqrt{y + 0,5}$

/fasf